



Setembro 2017

Tantos lucros, tantos milhões... e para os trabalhadores: “uma mão cheia de NADA!!”...

No passado dia 29 de Agosto, realizou-se mais uma reunião com a Direcção dos Recursos Humanos, após terem sido divulgados ao público os números dos lucros e recordes de vendas da empresa. Mas, mesmo assim, a postura da empresa mantém-se igual!

Não entendem, nem querem entender, a realidade dos trabalhadores, afirmando que a média de salários ronda os 850euros (dito pela empresa), muito aquém da realidade maioria dos trabalhadores!

O aumento do subsídio de alimentação volta a ser negado e, **nem a sugestão de colocação de alimentos no refeitório foi aceite**, sendo que o poder de compra dos trabalhadores cada vez é menor.

Foram, mais uma vez, negados todos os pontos do caderno reivindicativo, tais como:

- Aumento salarial para todos;
- Subsídio de doença;
- Subsidio de turno;
- Subsidio de sapatos;
- Dia Livre no aniversário;
- Seguro de saúde para todos;
- Pagamento do tempo a mais, quando perfaz 4horas, (Artº203º do CT).

Também foram negados os pontos que iriam promover a melhoria de condições de trabalho:

A empresa assumiu que não irá haver mais nenhum dia para aquisição/troca de fardamento, nem maior número de peças, apesar de um dos critérios da avaliação, ser a imagem dos trabalhadores...

Continuam as repreensões escritas para trabalhadores com maior quantidade de alarmes **“supostamente esquecidos”** nas peças que são vendidas, mas sem apresentar solução para este problema, que poderá ser resolvido com a colocação de detectores de alarme. Delegam a responsabilidade para as **“distracções”** dos trabalhadores. Neste âmbito, a empresa assume que tais repreensões escritas não prejudicam o trabalhador a nível de aumento salarial...

Áreas sociais sem qualquer tipo de melhorias, sendo que as alterações são a nível de loja/ cliente.

Perseguições ás trabalhadoras, impondo a obrigação de se maquilhar, quando há **liberdade de escolha** na Constituição da Republica.

Houve **redução de comissões aos trabalhadores**, sendo mais uma redução a nível de vencimento mensal.

No Supermercado de Gaia, existe um responsável que continua a humilhar os trabalhadores neste local, sendo que já houve tentativa de resolver a situação, mas o **assédio moral mantém-se**.

Horários Flexíveis:

A **postura da empresa**, perante este direito dos trabalhadores com responsabilidades familiares, é de **prejudicar a conciliação entre a vida familiar e profissional**, impondo horários/ transferências completamente opostas aos pedidos efectuados.

Proporcionam “Festas das Crianças” e valorizam o aumento do número de nascimentos dos filhos dos trabalhadores da empresa, quando na prática, agem de maneira oposta!

Em conclusão:

Os problemas identificados na empresa, que estão directamente relacionados com os trabalhadores, mantêm-se...salientando apenas a resolução de algumas situações pontuais...

Principais problemas:

- **Salários**, nomeadamente dos trabalhadores com maior antiguidade, que não são revalorizados há anos, levando a uma enorme desmotivação dos trabalhadores em topo de carreira;

- Ritmos de trabalho alucinantes, por **falta de trabalhadores**;

- **Horários de Trabalho** – desregulação, trocas constantes entre folgas, trocas de folgas e horários sem o consentimento dos trabalhadores, desrespeito pelas 11 horas de descanso, etc..., não respeitando a lei;

- **Transferências de lojas**, que são comunicadas verbalmente, (para “tapar buracos” noutras lojas, ou, como “castigo”), em total desrespeito pela lei;

- Não é feita a **reclassificação profissional** dos trabalhadores, que estão a exercer funções de categorias superiores; Exemplo: as supervisoras dos Supermercados, os responsáveis de departamento dos Supermercados,... reajustando os vencimentos de acordo com as responsabilidades acrescidas da função desempenhada;

- **Marcação de Férias** – existem chefias que recusam que o trabalhador marque férias na altura que mais necessita, sem haver nenhum motivo aparente... podendo haver **situações tendenciais** das chefias;

- **Falta de condições de saúde, higiene e segurança** (ratos, baratas, pulgas,... a inexistência de um seguro de saúde), e de **fardamento em quantidade e qualidade incluindo o calçado**, (calças de se rasgam depois de 1 ou 2 utilizações, sapatos que se desfazem um 1 ou 2 horas de uso!!!...);

- **Descontos para funcionários discriminatórios**, uma vez que são só única e exclusivamente para quem adquire **Cartão de Crédito ECI**;

- **Pressão e Assédio Moral para com os trabalhadores**, da parte de algumas chefias e RH da empresa, (processos disciplinares abusivos, recusa de horários flexíveis, **trabalhadores impedidos de entrar ao serviço no seu horário de trabalho**, trabalhadores fechados em armazéns/escritórios com o intuito de intimidar e amedrontar, humilhações no meio da loja, etc...);

Escusado será dizer que estas pressões psicológicas, utilizadas por algumas chefias, podem e, infelizmente, levam a situações de Baixas Psicológicas prolongadas...

Será benéfico para uma empresa, ter os seus funcionários descontentes??? Não seria melhor para todos (empresa e funcionários), os trabalhadores estarem no seu local de trabalho em pleno bem-estar psicológico, com alegria e vontade de trabalhar??? Será que esta empresa não consegue entender isso???

- O incumprimento do CCT em relação ao **pagamento dos feriados**;

- O incumprimento do **artº203 do Código de Trabalho**, no que diz respeito ao trabalho realizado depois da hora de saída, (pagamento quando perfaz as 4 horas);

- A não passagem para os **Quadros da empresa** os trabalhadores com vínculos precários que ocupam **postos permanentes**;

- A recusa da aquisição de **detectores de alarmes** em todos os terminais de venda;

A postura da empresa é de LAMENTAR!!!

Precisamos de reforçar a luta e exigir melhores condições de trabalho!!!

Juntos somos mais fortes!!!

DIA 28 DE SETEMBRO, DIA DE LUTA DE TODOS OS TRABALHADORES DAS EMPRESAS DE DISTRIBUIÇÃO!

Participa na concentração em Lisboa, junto à sede do Pingo Doce/J.Martins (Presidente da APED), às 11h.

CESP - Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal

Rua Almirante Barroso nº3, 1049-023 Lisboa Tel: 21 358 33 30 E-mail: cespnacional@cesp.pt www.cesp.pt

Contactos: Aveiro Tel: 23 437 73 20 cespaveiro@cesp.pt; Beja Tel: 28 432 26 78 cespbeja@cesp.pt; Braga Tel: 25 321 78 68 cespbraga@cesp.pt; Bragança Tel: 27 333 34 54; C. Branco Tel: 27 234 34 34 cespbranco@cesp.pt; Coimbra Tel: 23 982 60 96 cespcoimbra@cesp.pt; Elvas Tel: 26 862 27 51 cespelvas@cesp.pt; Évora Tel: 26 673 79 00 cespdevora@cesp.pt; Faro Tel: 28 982 36 21 cespfaroo@cesp.pt; Guarda Tel: 27 121 28 53 cespguarda@cesp.pt; Leiria Tel: 24 482 35 42 cespseleiria@cesp.pt; Lisboa Tel: 21 358 33 30 cespnacional@cesp.pt; Porto Tel: 22 200 04 09 cespporto@cesp.pt; Santarém Tel: 24 332 23 27 cesp_santarem@cesp.pt; Setúbal Tel: 26 552 20 47 cespsetubal@cesp.pt; V.Castelo Tel: 25 882 33 88 cespviaana@cesp.pt; V. Real Tel: 25 932 34 17; Viseu Tel: 23 242 34 09 cespvisseu@cesp.pt